

A CONCEPÇÃO DE CIENTISTA DOS(AS) ALUNOS(AS) DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (RS- BRASIL) <sup>1</sup>

**Mary Angela Leivas Amorim**

Núcleo de Educação em Ciências, Centro de Educação, UFSM  
97 105 900, Santa Maria, RS, Brasil  
e-mail: maryamo@ce.ufsm.br.

**Antonio Epitácio Bonaldo**

**Daniela Frigo Ferraz**

**Divanir Marconatto Alessio**

**Roque Marafiga Machado**

Curso de Especialização em Biologia, CCNE, UFSM

**Resumo**

Alan Chalmers (1993) escreveu um livro intitulado *O que é ciência afinal?*. O título sugestivo dessa obra provocou uma discussão na disciplina de Metodologia de Ensino, do Curso de Especialização em Biologia. O resultado dessas reflexões foi a elaboração de um projeto de pesquisa cujo objetivo, num primeiro momento, era identificar a concepção de ciência das pessoas da comunidade. No entanto, a questão tempo foi um fator delimitador do trabalho e a opção final foi pelo seguinte problema de pesquisa: qual a concepção de cientista que possuem os(as) alunos(as) matriculados nas escolas de nosso município? A escolha pela “figura” do cientista derivou-se da constatação que conforme se define ser ciência, define-se o sujeito que a constrói, no caso o cientista. Na opinião da equipe, como o grupo a ser pesquisado eram os(as) alunos(as), questioná-los sobre o perfil do cientista seria, teoricamente, mais “fácil” do que solicitar que escrevessem sobre o que é ciência. Assim, foi solicitado aos(as) alunos(as) de 10 (dez) turmas de ensino médio de 04 (quatro) escolas de Santa Maria que desenhassem um cientista. Foi entregue a cada aluno(a) uma folha de ofício, em branco, para realizarem o desenho solicitado. Como dados de identificação, foi pedido apenas que escrevessem, num canto da folha o sexo e idade dos pesquisados(as). A opção pelo desenho foi feita pela equipe porque, a mesma, considerou que os(as) alunos(as) escreveriam muito pouco se lhes fosse solicitado descrever um cientista. Foram analisados 153 desenhos, de alunos(as) entre 14 e 18 anos, sendo 82 homens e 71 mulheres. As características mais desenhadas definiram um cientista como sendo do sexo masculino, usando óculos, jaleco, de cabelos “arrepiaados”, manuseando instrumentos de laboratório, com barba e/ou bigode, a cabeça maior que o restante do corpo, com idéias geniais. Os dados foram comparados com a descrição de cientista das pessoas em geral que consta no livro de Rubem Alves (1993) e identificada as semelhanças. Assim sendo, em geral, as pessoas imaginam que o cientista é um “ser” especial e não alguém comum. A concepção de cientista “maluco” ainda é bastante freqüente. Extrapolando, podemos dizer que a ciência é vista como algo muito distante das pessoas comuns, apenas alguns privilegiados podem ter acesso a ela. Isso confirma que a ciência mantém-se, ainda, distante da sociedade em geral.

ALVES, Rubem *Filosofia da ciência* São Paulo, Brasiliense, 1993

CHALMERS, Alan F. *O que é ciência afinal?* São Paulo, Brasiliense, 1993

Faixa Etária: 14 a 18 anos / Total de alunos(as): 346 / Masculinos: 189 / Femininos: 157

CARACTERÍSTICA DESENHADA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Óculos	135	90	225
Sexo masculino	90	132	222
Jaleco (avental)	23	28	51
Cabelo “arrepiaado”	29	21	50
Ambiente de laboratório *	28	21	49
Cabeça maior que o corpo ou só a cabeça	10	12	22
Olhos tortos ou revirados	09	12	21
Barba ou bigode	07	13	20
Lâmpada ou representação de idéias geniais	05	10	15
Fórmulas indescifráveis	02	04	06
Careca	05	00	05
Raios ou relâmpagos	01	01	02
Toga	00	02	02
Escrito: “cientista maluco”	00	02	02

\*Inclui também desenhos com o cientista portando algum objeto de laboratório como tubo de ensaio, vidrarias, entre outros.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na XIII Jornada Acadêmica Integrada da UFSM (Santa Maria, RS) , em 16/12/98.